

Diálogos pela Liberdade

Experiência de prevenção ao Tráfico de Pessoas

Em Dezembro de 2013 a Secretaria Nacional de Justiça (SNJ-MJ) e o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), através do EDITAL Nº 24/2013, convidaram organizações da sociedade civil sem finalidade lucrativa a estabelecer parceria para adquirir novos conhecimentos e reconhecer práticas institucionais que possam gerar novas técnicas e metodologias de prevenção ao tráfico de pessoas.

A Pastoral da Mulher de Belo Horizonte (BH), unidade em MG do Instituto das Irmãs Oblatas do Santíssimo Redentor, foi uma das seis Entidades escolhidas para induzir ações de prevenção ao tráfico de pessoas, com seu projeto "Diálogos pela Liberdade" cujas ações se incluem no Eixo 2 do Edital – "Ações de prevenção ao tráfico de pessoas que enfoquem grupos ou situações de vulnerabilidade específicas, e considerem a perspectiva de gênero".

A Pastoral da Mulher de BH leva mais de 30 anos no trabalho de promoção humana e defesa dos direitos humanos das mulheres que estão em situação de prostituição. O Projeto Diálogos pela Liberdade pretende precisamente trabalhar na prevenção deste grupo, um dos mais vulneráveis ao tráfico de pessoas com fins de exploração sexual.

Nosso público alvo é, portanto, mulheres em situação de prostituição da região central de BH, em piores condições socioeconômicas, e com as quais já temos maior vínculo com elas por participarem das atividades e cursos da Pastoral. No hipercentro de Belo Horizonte aproximadamente 2.500 mulheres exercem a prostituição. A Pastoral da Mulher visita e contata ao longo do ano 950 mulheres. Dentre elas, mais de 240 mulheres por ano são atendidas e acompanhadas de maneira sistemática por nossa Instituição. São majoritariamente de raça negra, na faixa etária de 20 a 65 anos de idade, e com baixa escolaridade ou não alfabetizadas.

Segundo a PESTRAF, Minas Gerais é o segundo estado onde mais ocorre tráfico de pessoas, ficando atrás apenas de Goiás. Em Minas Gerais, existem mais de 1,8 mil pontos suspeitos de exploração sexual e tráfico de mulheres. De acordo com dados da PESTRAF, o perfil da maioria das mulheres aliciadas para o mercado internacional do sexo é de mulheres, negras, de 15 a 25 anos de idade, com histórico de violência doméstica e sexual. Uma parte significativa das mulheres traficadas é profissional do sexo, enquanto as adolescentes nem sempre estão em situação de prostituição antes de serem traficadas. Este é o tipo de público com o qual a Pastoral da Mulher vem trabalhando desde 1982, procurando enfrentar as causas profundas dessa situação. "O Tráfico de pessoas é causa e consequência de violações de direitos humanos. É uma ofensa aos direitos humanos porque explora a pessoa humana, degrada sua dignidade, limita sua liberdade de ir e vir. É ainda consequência do desrespeito aos direitos humanos porque o tráfico de pessoas é fruto da desigualdade socioeconômica, da falta de educação, de poucas perspectivas de emprego e de realização pessoal, de serviços de saúde precários e da luta diária pela sobrevivência", como afirmava o I Plano Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas.

O Projeto Diálogos pela Liberdade atua na sensibilização frente ao tráfico de seres humanos com grupos especialmente vulneráveis e com a sociedade em seu conjunto, além de capacitar pessoas para enfrentar esta problemática. Entendemos o tráfico de pessoas (de acordo com o Protocolo de Palermo) como:

"o recrutamento, o transporte, a transferência, o alojamento ou o acolhimento de pessoas, recorrendo à ameaça ou uso da força ou a outras formas de coação, ao rapto, à fraude, ao engano, ao abuso de autoridade ou à situação de vulnerabilidade ou à entrega ou aceitação de pagamentos ou benefícios para obter o consentimento de uma pessoa que tenha autoridade sobre outra para fins de exploração, que incluirá, no mínimo, a exploração da prostituição de outrem ou outras formas de exploração sexual, o trabalho ou serviços forçados, escravatura ou práticas similares à escravatura, à servidão ou à remoção de órgãos".

O projeto está perfeitamente alinhado com os objetivos do II Plano Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas. Nosso foco é: "reduzir as situações de vulnerabilidade ao tráfico de pessoas, consideradas as identidades e especificidades dos grupos sociais" (objetivo III do PNETP), "produzir e disseminar informações sobre o tráfico de pessoas e as ações para seu enfrentamento" (objetivo V) e "sensibilizar e mobilizar a sociedade para prevenir a ocorrência, os riscos e os impactos do tráfico de pessoas" (objetivo VI).

O Projeto Diálogos pela Liberdade está também em consonância com a Linha Operativa 3 do II Plano Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas, no qual uma das prioridades é capacitar e formar atores envolvidos direta ou indiretamente com o enfrentamento ao tráfico de pessoas na perspectiva dos direitos humanos, utilizando-se para isto de oficinas, com a produção de material de referência. Também com outras prioridades como mobilizar e sensibilizar grupos específicos e comunidade em geral sobre o tema e diminuir a vulnerabilidade ao tráfico de pessoas de grupos sociais específicos, através de projetos artísticos e culturais com enfoque no tráfico de pessoas.

Origem, Contexto histórico e Justificativa

A Pastoral da mulher de BH

A Pastoral da Mulher em Belo Horizonte teve seu início no ano de 1982, a partir de um grupo de pessoas que, sensibilizadas ante a situação de exclusão vivenciada pelas prostitutas pobres dos bairros do Bonfim e Lagoinha, optaram por iniciar um trabalho naquela região de acentuada concentração de prostíbulos. Formou-se uma equipe de voluntários que iniciou suas atividades, buscando primeiramente conhecer a realidade, criando vínculo com as mulheres prostitutas e realizando contatos com outras instituições que podiam atuar como parceiras em favor deste público.

A equipe passou a visitar e acompanhar as mulheres, ouvindo as suas histórias e indo ao encontro delas, no local onde elas se concentram e "batalham" (termo muito usado pelas mulheres, em denominação ao exercício da prostituição). Inicialmente tínhamos uma única sede no bairro do Bonfim. Quando a prostituição entrou em decadência nesses bairros, a Pastoral transferiu-se para o hipercentro, onde já se situava a zona grande. Tanto o escritório quanto as salas onde são realizadas as atividades da Pastoral ficam em uma galeria a um quarteirão da Rodoviária e com dois acessos, sendo um pela Rua Guaicurus. Essa localização é estratégica, pois a proximidade com a zona grande permite que as prostitutas participem das atividades na Pastoral, que ocorrem no turno da manhã e da tarde, e depois sigam para o trabalho ou vice-versa.

Nesta sede trabalhamos no resgate de sua cidadania, fortalecendo sua autoestima, ampliando seu conhecimento sobre as questões sociais, de gênero, saúde, trabalho, bem como realizando atividades comunitárias, formativas, culturais e artísticas voltadas para promover à reintegração social e a efetividade de seus direitos.

A Equipe técnica da Pastoral da Mulher é composta por: um coordenador de Projetos; duas assistentes sociais; uma orientadora social; uma administradora; uma psicóloga e um auxiliar de serviços gerais. Temos uma ampla experiência no desenvolvimento de Projetos tanto destinados ao atendimento de mulheres que estão na prostituição, quanto na sensibilização da sociedade sobre os problemas que elas enfrentam, as causas deste fenômeno e sobre a realidade do tráfico de seres humanos, organizando seminários sobre estes temas assim como workshops e oficinas de capacitação para centros universitários, movimentos sociais e trabalhadores sociais.

Para implementar este Projeto se viu necessário contar também com uma Assessora de Comunicação que foi contratada para realizar as peças de comunicação e executar a política de comunicação do Projeto na área de sensibilização social.

Com relação à infraestrutura dispomos de quatro salas para acolhidas, cursos, oficinas e bate papos com as mulheres atendidas, assim como computadores, e conexão à internet.

Nos últimos anos conhecemos histórias de vida de algumas mulheres acompanhadas na nossa entidade, que estiveram envolvidas em tráfico interno ou externo para fins de exploração sexual. A partir daí nasceu a preocupação por aprofundar no estudo destes casos e começar a realizar uma tarefa de prevenção com nosso público e de sensibilização social. O edital lançado pela SNJ e pelo UNODC nos deu a oportunidade de realizar um trabalho específico neste sentido.

A situação de vulnerabilidade destas mulheres está especialmente condicionada pelo estigma e preconceito que sofrem, razão pela qual entendemos que qualquer ação para sensibilizar e capacitar este público e reduzir sua vulnerabilidade deve ir igualmente acompanhada de ações e campanhas com um raio de ação maior. Por isso pensamos também em ações que tenham como destinatários entidades sociais e a própria sociedade em seu conjunto para que contemplem esta realidade com outro olhar.

É dizer, nosso propósito foi realizar esse trabalho de sensibilização em dois âmbitos:

- O das mulheres que exercem a prostituição, especialmente vulneráveis ao tráfico humano com fins de exploração sexual.
- E da sociedade em seu conjunto, onde existe uma maior confusão entre as noções de tráfico humano, exploração sexual e prostituição.

Nosso objetivo, portanto, é, além de disseminar informações sobre o tráfico de pessoas, ajudar a esclarecer essas noções entre o grande público e enfrentar tanto o preconceito que as prostitutas sofrem quanto evitar considerações distorcidas da prostituta como "coitadinha" ou vítima.

Para analisar o desafio de trabalhar a sensibilização e prevenção ao tráfico de pessoas com mulheres em situação de prostituição, antes é necessário contextualizar essa temática em Belo Horizonte.

A Prostituição na região do Hipercentro de Belo Horizonte

A prostituição no hipercentro de Belo Horizonte acontece em hotéis e cabines eróticas situadas nas proximidades da rodoviária. Dados da Associação das Profissionais do Sexo de Belo Horizonte afirmam que há mais de 2.500 mulheres em situação de prostituição na região da Rua Guaicurus e entorno.

Nesses estabelecimentos as mulheres trabalham, geralmente, em lugares que não lhes oferecem condições de trabalho adequadas ao exercício de sua atividade. Dependendo do local onde realizam seu programa, as mulheres enfrentam situações muito precárias de higiene e segurança. Pagam uma diária fixa, que pode ser por um ou dois turnos, de oito horas cada (de 8 horas às 16 horas e de 16 horas às 24 horas), ou pelo dia todo para ocupar um quarto onde recebem seus clientes (a diária/turno varia, dependendo do hotel, entre R\$ 70,00 a 120,00). O preço do programa é resultado da negociação da profissional com o cliente, levando em conta os serviços a serem prestados. A mulher atende quantas pessoas quiser ou necessitar.

A qualidade dos hotéis varia em relação à estrutura física e às características físicas das mulheres que ali trabalham. Em geral, os mais novos são mais sofisticados e apresentam melhor estrutura, como banheiro dentro dos quartos. Nesses as mulheres são mais jovens e o preço do programa, segundo elas, pode variar entre R\$ 30,00 e 50,00. Existem hotéis em que há nos quartos, além da cama, um bidê e uma pia. São os mais comuns na região e recebem, em geral, profissionais um pouco mais velhas, entre 30 e 40 anos. Os preços variam, nesses locais entre 10 e 30 reais. Há, por fim, aqueles mais decadentes, com péssima estrutura física. Nesses, os quartos não possuem pia nem bidê e os colchões são, muitas vezes, velhos e rasgados. As mulheres que estão nesses hotéis, na maioria das vezes, têm mais de 40 anos, chegando algumas a mais de 60 anos. O preço do programa nesses hotéis não ultrapassa 10 reais.

Perfil

As mulheres que exercem a prostituição no hipercentro de Belo Horizonte são mulheres originadas de diversos Estados do Brasil, do interior de Minas Gerais e da grande Belo Horizonte. As mulheres vindas de outros Estados do país costumam passar temporadas nos hotéis, isto é, passam aproximadamente 20 dias em Belo Horizonte, e 10 com a família. Àquelas que são de Estados mais distantes passam um tempo mais longo e enviam dinheiro para a família com periodicidade. A maioria é de etnia negra ou mestiça (negra e branca). A faixa etária é de 21 a 60 anos.

Apresentam baixo grau de escolaridade, são provindas de famílias pobres, com escassos recursos econômicos. Muitas são chefes de família garantindo a sobrevivência de seus filhos e demais familiares através da prostituição, porém, na grande maioria das vezes, esconde da família a atividade que realiza e somente expõe, a alguns membros, quando estes descobrem. Outras mulheres não mantêm relação com a família devido à migração e às experiências negativas na infância, perdendo a pessoa outras referências senão aquelas do próprio meio.

Enfim, o cenário em que se encontram as mulheres em situação de prostituição é marcado pela discriminação e estigmatização social, e por uma grande vulnerabilidade à violência, à emigração, ao tráfico de mulheres e à lascívia de turistas. No entanto, este cenário também é marcado pelas tentativas de organização das profissionais do sexo, elementos de solidariedade interna, diversidade cultural, e pela resistência diante da realidade imposta.

Metodologia do Projeto "Diálogos pela Liberdade" de Prevenção ao Tráfico de Pessoas entre as Profissionais do Sexo do Hipercentro de BH

Objetivo

Realizar ações de sensibilização e prevenção sobre tráfico de pessoas com fins de exploração sexual

Metodologia

Baseada em processos a serem realizados com a mulher em situação de prostituição. É concebida em três etapas: abordagem/sensibilização (aproximação da realidade e da mulher, estabelecendo uma relação com elas que proporcione um conhecimento da sua história de vida, através das visitas aos locais e, os instrumentos comunicação (cartilhas, folhetos de sensibilização), e acolhida (oficinas terapêuticas e lúdicas); formação integral e conscientização e prevenção ao TP.

Descrição dos procedimentos

1ª ETAPA: APROXIMAÇÃO: abordagem e sensibilização

Abordagem

Realização de visitas aos locais de exercício da atividade prostitucional para a distribuição de materiais pedagógicos e formativos a fim de divulgar e informar sobre os atendimentos realizados na sede do projeto.

Nesta etapa realizaram-se os primeiros contatos com a mulher na realidade onde esta se encontra, bem como em espaços oferecidos pela pastoral. O principal objetivo é estabelecer um vínculo amistoso em que a mulher é motivada a inserir-se num processo integral de formação.

A especificidade de nossa atuação está no favorecimento ao diálogo e na construção de vínculos de confiança que será de fundamental importância para o processo de sensibilização. Portanto, a qualidade do contato estabelecido é mais importante do que a quantidade de mulheres visitadas. Para que esta atividade atinja o grau ideal de excelência é necessária preparação prévia:

- Diagnóstico da realidade através de estudos teóricos e visitas de observação;
- Seleção dos agentes de visitas: são voluntários que passam por um processo de seleção e formação para poder desempenhar este trabalho, acompanhados pelos profissionais funcionários da Pastoral da Mulher. Estes devem desenvolver habilidades que promovam diálogo, empatia e respeito, abstenendo-se de julgamentos e preconceitos a cerca do local e pessoa visitada.
- Elaboração dos materiais pedagógicos e definição dos serviços e atendimentos a serem ofertados após levantamento das necessidades do público alvo.
- Preparação para a visita: Apropriação das informações que serão comunicadas às mulheres através da leitura prévia dos materiais informativos a serem distribuídos; ter conhecimento preciso dos serviços e encaminhamentos que o projeto oferece e como podem ser acessados; leitura prévia dos relatórios de visitas anteriores, com especial atenção às mulheres com vínculo;
- Buscar um contato cordial, respeitoso e amistoso evitando olhares, condutas e perguntas (verbais e não verbais) indiscretas que possam violar a intimidade da pessoa;
- Avaliar a condição em que a mulher se encontra no momento da abordagem discernindo prudentemente se deve ou não se aproximar;
- Se a visita produz alguma situação de cansaço, estresse ou mal-estar nos agentes é preferível suspendê-la.

Sensibilização

Pode ser realizada tanto no local de exercício da prostituição como na sede do projeto. Para o desenvolvimento do processo de sensibilização pressupõe-se que haja uma relação de confiança e empatia entre a mulher e o agente social, construída a partir de uma escuta atenta, disponibilidade, abertura para novos paradigmas, simplicidade e solidariedade, que busca fortalecer o protagonismo e o empoderamento.

Através das cartilhas pedagógicas, oficinas formativas e informativas, e acompanhamento individual, buscamos construir um processo reflexivo que busca promover a superação de vulnerabilidades sócio-afetivas a que estão sujeitas.

2ª ETAPA: FORMAÇÃO INTEGRAL

O que distingue nossa atuação é a acolhida afetiva que possibilita fortalecimento do vínculo tornando possível aprofundar os processos de reflexão e conscientização, diminuindo a susceptibilidade às situações de violação dos direitos. O Projeto se torna referência e apoio para as mulheres à medida que estas se sentem acolhidas como pessoas fortalecendo a autoestima, superando estigmas, ampliando possibilidades de escolha e os espaços de convivência, inclusive familiar. Percebendo-se como cidadã a mulher pode atuar como agente de prevenção e multiplicadora do processo vivido por ela.

Nesta etapa acontece um processo de Formação Integral, sempre em diálogo com a mulher, considerando seus interesses e habilidades (através de cursos, oficinas de arte, momentos de espiritualidade e espaços formativos sobre: cidadania, políticas públicas, gênero, etc.).

- Fortalecemos a autoestima e as condições de saúde mental e física das mulheres atendidas através de "Grupos de Convivência", como espaço de troca e construção de saberes com as Mulheres, através de atendimento psicológico, oficinas de autoestima, oficinas de saúde sobre saúde e prevenção de DST/AIDS, e com encaminhamentos médicos.
- Também promovemos uma conscientização sobre as relações de gênero e sobre o sistema socioeconômico em que estão submetidas através de bate-papos sobre direitos e cidadania, oficina de gênero, debates sobre a situação da prostituição, formação sobre exclusão social e sistema socioeconômico, etc.

3ª ETAPA CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO AOTP:

A conscientização sobre tráfico de pessoas deu-se por meio da realização de oficinas de sensibilização sobre a realidade do tema, dirigidas às mulheres em situação de prostituição, e da realização de um documentário onde pudessem ressignificar suas histórias de vida.

Junto a estas três etapas, nosso Projeto também incluiu ações de comunicação e sensibilização entre os cidadãos em geral para dar a conhecer a realidade que vivem estas profissionais do sexo.

Ações de Prevenção ao Tráfico de Pessoas

A Preparação

- Levantamento entre as mulheres acompanhadas pela Pastoral dos casos por elas conhecidos que poderiam ser suscetíveis de serem enquadrados como tráfico de seres humanos com fins de exploração sexual. A partir deste levantamento, detectamos os modos como normalmente acontecem os aliciamentos entre elas e quais são as informações que têm sobre este tema.
- Estudo das pesquisas que possuímos sobre o perfil das profissionais do sexo do hipercentro de BH para analisar quais são as condições concretas que lhes fazem mais vulneráveis para serem vítimas deste crime.
- Elaboração de um plano de ação para este Projeto, baseado nas linhas gerais da metodologia já usada pela Pastoral da Mulher: 1º aproximação e vínculo; 2º acolhida e formação; 3º conscientização e empoderamento.
- Uma das primeiras medidas para implementar este projeto foi aperfeiçoar o conhecimento que a Equipe tinha sobre esta problemática. Para a realização de todas as ações a Equipe passou por um processo formativo aprofundando. Primeiramente, com o estudo sobre os dados e o perfil das mulheres que exercem a prostituição no hipercentro da nossa cidade, e posteriormente com o estudo sobre o Tráfico de Pessoas no Brasil (analisando a Política Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas, o II Plano Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas, a PESTRAF, assim como outras pesquisas disponíveis sobre esta realidade). Do mesmo modo participamos de Seminários externos de formação sobre este fenômeno como o Seminário sobre tráfico de pessoas e a exploração sexual durante a Copa do Mundo que teve lugar na Assembleia Legislativa de MG no dia 8 de maio de 2014.



Equipe de BH na Assembleia Legislativa de MG onde aconteceu o Seminário sobre Tráfico de Pessoas organizado por esta instituição (8-Maio-2014)

- Criação do nome e da marca do Projeto.

O nome "DIÁLOGOS PELA LIBERDADE" traz à tona as ações já desenvolvidas pela Pastoral focadas no debate, na exposição e disseminação de informações, na troca de experiências que estimulam a sensibilização e conscientização quanto ao Tráfico de Pessoas.



Liberdade e dignidade humana são temas centrais do projeto. Diálogo e informação se configuram como peças que podem ser utilizadas em outros trabalhos. A intenção é: criar uma marca flexível, que possa ser usada em outras ações da Pastoral e dentro dos diversos eventos desse projeto.

Ícone: AVE (POMBO): Símbolo da paz e pureza.

Pombos foram vitais para a comunicação através da história, tendo sido essenciais como mensageiros de informações.

Símbolo de liberdade presente na marca da Pastoral da Mulher.



FIGURA CENTRAL: Representações do ciclo, da caixa de diálogo, das ondas de transmissão da informação.

- Dada a amplitude das ações e a variedade dos públicos aos quais dirigir nossas ações, foi importante realizar uma política de articulação e parcerias bem focada.

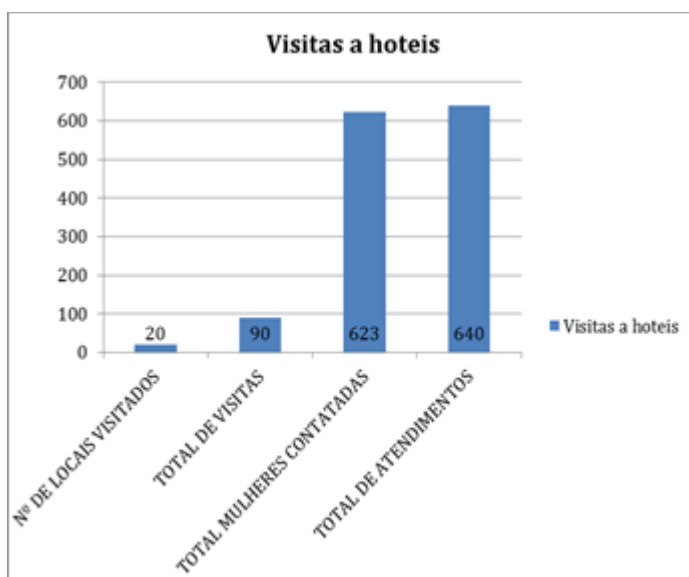
Para a sensibilização da sociedade em geral: com a OAB-MG, Escola Superior de Direito Dom Helder Câmara, com o Comitê Coração Azul de MG, com o Núcleo de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas de MG e com o Comitê interinstitucional de Enfrentamento ao Tráfico de pessoas (da qual a Pastoral forma parte). Estas parcerias foram fundamentais para a realização dos eventos dirigidos à sensibilizar a comunidade universitária, movimentos sociais e sociedade civil em geral: Congresso Internacional sobre Tráfico de Pessoas (TP) com a OAB-MG e ciclo de cinema-debate sobre TP com a Escola de Direito Dom Helder.

Para a sensibilização das mulheres em situação de prostituição: com APROSMIG (Associação das Profissionais do Sexo de MG) e com a Associação dos Amigos da Rua Guaicurus (integrada pelos donos dos hotéis onde as mulheres exercem a prostituição).

Ações tendo como público alvo mulheres em situação de prostituição

Visitas aos locais onde estão as mulheres em situação de prostituição para criação de vínculo.

Esta ação consiste em uma experiência de aproximação da mulher em sua realidade, isto é, conhecer seus gritos, aspirações e sonhos. A partir daí começa a surgir um vínculo amistoso entre a mulher e o agente fomentando uma relação de confiança. Será animado com um profundo sentido de respeito à mulher, fazendo-nos próximos e sendo uma presença que ajude a mulher a inquietar-se para sua própria realidade.



Visitas aos hotéis em 2014

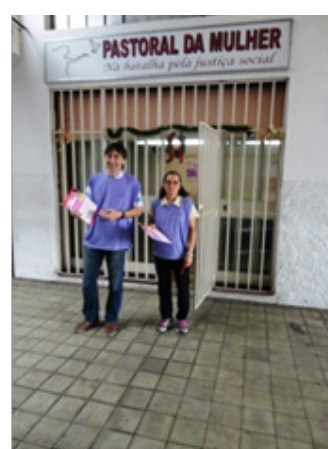
Nesta etapa realizaram-se os primeiros contatos com a mulher na realidade onde esta se encontra, bem como em espaços oferecidos pela pastoral. O principal objetivo é estabelecer um vínculo amistoso onde a mulher é motivada a inserir-se em um processo integral de formação.

Este processo se realizou pela capacitação da equipe em técnicas de abordagem, pelo contato direto com a mulher na rua, nos hotéis e na praça, através de visitas, diálogo, jornais, cartilhas; num processo constante de mapeamento dos locais e prostituição, que possibilite o conhecimento da realidade e pela monitoria do processo. Fizeram-se 90 visitas contatando com 623 mulheres (figura 2), visitando os 20 hotéis de prostituição do hipercentro de BH.

Elaboração e distribuição entre as mulheres de materiais gráficos de sensibilização sobre TP.

Para a elaboração da nossa Cartilha dirigida a sensibilizar especificamente às profissionais do sexo sobre o TP com fins de exploração sexual, primeiramente escutamos delas experiências que conheciam de colegas que tinham recebido convites para ir ao exterior. Com base nos relatos obtidos construímos um personagem com o qual as mulheres pudessem se identificar, projetando nele seus sonhos, projetos e esperanças. Assim, surgiu Isabelle, a personagem da cartilha "Diálogos pela liberdade: prevenção ao tráfico de pessoas".

Além de informar, a cartilha é um instrumento de reflexão sobre as consequências da decisão de aceitar um convite para viajar, quais as adversidades que pode encontrar e como enfrentá-las. A Cartilha foi distribuída entre mais de 900 mulheres que exercem a prostituição no hipercentro.



Acima: Integrantes da Equipe saindo para visitas aos hotéis

Ao lado: Cartilha de Prevenção ao TP para profissionais do sexo

Realização de Oficinas de Prevenção ao TP entre as mulheres que exercem a prostituição.

Realização de três Oficinas temáticas de informação e sensibilização com vistas à prevenção ao tráfico de pessoas. O Objetivo era disseminar entre elas o conhecimento da realidade do tráfico humanos com fins de exploração sexual, de forma a reduzir o risco de serem aliciadas.

Inicialmente realizamos rodas de conversas com mulheres que frequentam a Pastoral buscando obter o maior número de informações possíveis sobre o que sabiam sobre tráfico de pessoas (se já tinham passado pela experiência ou se conheciam alguém que já tivesse passado, quais as motivações para aceitar os convites, como foi a experiência e outras informações).

A partir dos dados coletados nestas oficinas detectamos a necessidade de criar um instrumento preventivo ao tráfico de pessoas adequado à realidade do público alvo, com linguagem clara e sintética ampliando as informações sobre o tema.



Além de informar, a cartilha pretende ser um instrumento de reflexão sobre as consequências da decisão de aceitar um convite para viajar, quais as adversidades que pode encontrar e como enfrentá-las.

Com o tema: "a decisão de viajar é pessoal e as consequências também" realizamos a primeira oficina formativa no dia 27 de agosto visando ampliar a reflexão sobre o tema. Nossa experiência nos mostra que, para atrair a atenção de nosso público, as oficinas devem ser rápidas e dinâmicas. Dada a imprevisibilidade da presença das mulheres convidadas na data e hora previamente combinada, deve existir flexibilidade para, dado o caso (por falta de quórum) adiar a Oficina ou realizá-la em outro momento quando existir um mínimo de mulheres presentes na sala. A duração não pode ultrapassar os 20 ou 30 minutos e devem ser bastante interativas. Para tanto utilizamos como recurso a própria cartilha e sua apresentação em power point. Para sensibilizar e envolver o público tentamos criar um envolvimento afetivo com o tema através dos mecanismos de identificação e projeção com Isabelle e sua história. Se reconhecendo na história do personagem as participantes compartilharam seus anseios, desejos, medos e fantasias pessoais.

O passo seguinte foi problematizar as ofertas de trabalho eventualmente recebidas, tomando consciência das dificuldades que podem surgir e como enfrentá-las. Posteriormente construímos um breve conceito sobre o que é tráfico de pessoas e trabalho escravo e a distinção entre prostituição e exploração sexual. Para finalizar a atividade distribuimos a cartilha "Diálogos pela liberdade: prevenção ao tráfico de pessoas".



Estiveram presentes 19 mulheres, profissionais do sexo, que atuam no hipercentro de BH, selecionadas, dentre todas aquelas que têm um vínculo com a nossa instituição e que têm capacidade de ser multiplicadoras (por sua liderança e pela sua rede de contatos com outras colegas) na região onde trabalham.

Na segunda Oficina apresentamos o Documentário elaborado pela Pastoral "O que a Vida fez da gente e o que a gente faz da Vida", sobre esta problemática. Estiveram presentes seis mulheres (um número reduzido, devido a que esse dia era segunda feira e dia de pagamento em BH o qual implicava um maior volume de trabalho para as profissionais do sexo e, portanto, maior dificuldade para elas participarem). Aconteceu no dia 29 de setembro.

O tema da terceira oficina preventiva, no dia 30 de setembro, foi "Dialogando para viajar consciente". Para a sua realização utilizamos: faixa com a frase "Dialogando para viajar consciente"; um mapa mundi, quatro semicírculos de isopor, quatro placas com as perguntas – "o que você leva na mala?", "o que você deixa?", "o que você espera encontrar?", "o que fazer em caso de dificuldades?" – e diversas palavras que fazem referência a situações e sentimentos relativos ao tema tratado (por exemplo; amigos, sonhos, dinheiro, família, passaporte, dívidas entre outras) e ligue 180 e disque 100. A frase "Dialogando para viajar consciente" é colocada em destaque na sala de realização da oficina; o mapa mundi posto no chão e sobre ele os semicírculos com as perguntas citadas acima. Após breve síntese da oficina anterior o grupo é estimulado a escolher as palavras que fazem referência a cada placa e fixá-las no semicírculo correspondente .



Assim foi possível avaliar o grau de conhecimento e apreensão dos temas abordados anteriormente. E alcançar o objetivo de fixar os conteúdos e formar multiplicadores. Estiveram presentes sete mulheres nesta última Oficina.

Elaboração de um Vídeo- Documentário

A ideia de produzir um documentário no qual as mulheres acolhidas pela Pastoral da Mulher pudessem contar suas histórias de vida nasceu de nosso contato e experiência cotidiana com elas.

Percebemos que o estigma social e moral que pesa sobre as mulheres que exercem a prostituição contribui para desvalorização da pessoa de tal forma que esta se torna incapaz de valorizar a sua própria história. A pessoa passa a se ver com o mesmo olhar – moral, preconceituoso - com que é vista pela sociedade na qual está inserida. Neste caso, seria melhor dizer da sociedade da qual está excluída.



Filmagem do Documentário 2- 15 agosto 2014

A consequência é um sentimento de menos valia, de não pertencimento social pelo medo de ser reconhecida pela atividade que exerce não se considerando sujeito de direitos.

Acreditamos que contar e ouvir a própria história permite resignificá-la, ampliar a visão que se tem de si mesmo e contribuir para o empoderamento pessoal e social, à medida que a pessoa reflete sobre vários papéis sociais que desempenha, minimizando a identificação com a prostituição. Daí a ideia de produzir um documentário no qual a pessoa pudesse contemplar a sua vida como uma obra de arte, fortalecendo os pontos de resiliência e superação mais que a inserção na prostituição. E mais, dar visibilidade e sensibilizar a sociedade sobre a complexidade e multiplicidade de fatores presentes na vida das pessoas que exercem a prostituição.



*Filmagem do Documentário
2- 15 agosto 2014*

Informamos às mulheres sobre nosso desejo de produzir um filme com suas histórias. Muitas descartaram a ideia pelo receio de que conhecidos, amigos e familiares tomassem conhecimento de sua relação com a prostituição. Doze mostraram interesse e foram convidadas para um encontro no qual seriam informadas com mais detalhes sobre o projeto.

O primeiro encontro teve um caráter informal. As mulheres foram convidadas a assistir partes do documentário Edifício Master de Eduardo Coutinho e o vídeo de apresentação da Exposição Meninas do Brasil de Geraldo Lacerdine, sendo apresentada a questão: e se sua história se transformasse em uma obra de arte?

Pretendíamos que as mulheres percebessem a beleza e força da história de cada pessoa e de como inspira a reflexão pessoal sendo catalisadores de mudanças na vida de quem a escuta. E que tivessem um contato prévio com a equipe técnica responsável pela produção do documentário. Dois agentes da Pastoral foram intermediadores do encontro.

Após a exibição dos vídeos a equipe técnica de filmagem explicou o que é um documentário, como realizá-lo, qual seu grau de abrangência e seu objetivo. Muitas dúvidas foram esclarecidas e reforçamos que a única condição para a participação seria o desejo de contar a própria história. Encerramos a reunião com um almoço bastante animado com as mulheres partilhando histórias pessoais. Interessante destacar que muitas histórias que tinham características tristes e até dramáticas quando recontadas tomavam um caráter jocoso e até cômico, sendo possível que a protagonista risse de seus próprios desacertos. Sete mulheres decidiram participar das filmagens sendo que duas não queriam mostrar os rostos.

Marcamos um segundo encontro para confirmar as participações e determinar local e data do início das filmagens.

A frase norteadora do roteiro foi "o que a vida quer da gente?" As gravações foram individuais, mas seguindo orientações comuns para todas as mulheres: relatos da infância, adolescência, vida familiar, inserção na prostituição e conhecimento ou experiências de situações de tráfico de pessoas. Ressaltamos que seriam meras orientações com mínima intervenção do diretor de filmagem. Definimos que as mulheres seriam filmadas em situações cotidianas e corriqueiras da vida de qualquer pessoa exatamente para dar maior peso à pessoa que ao exercício da prostituição.



*1º Encontro de partilha de experiências, prévio à
filmagem do Documentário.
Centro Loyola de BH, 8 Julho 2014*

Foram realizadas doze horas de filmagens que resultaram em um documentário de trinta e cinco minutos. Coincidentemente ou não, os relatos mostraram vários pontos em comum nas experiências de vida de cada mulher o que serviu de inspiração para nomear o documentário: "O que a gente fez da vida, o que a vida fez da gente."

As Intervenientes no filme cresceram em autoestima e protagonismo, tanto pela participação neste Projeto, quanto pela possibilidade de tomar a palavra nos diversos eventos organizados (Congresso Internacional, Cine-Diálogos e outros) e poder falar de sua própria experiência e dos perigos derivados do tráfico de pessoas ou da exploração sexual, servindo como multiplicadoras para outras colegas.

Ações tendo como público alvo a sociedade civil

a. Elaboração e distribuição de materiais gráficos de sensibilização sobre TP dirigidos a Instituições Públicas e Privadas que trabalham com a mulher.

Elaborado e distribuído, ao longo do mês de Junho, um Jornal de sensibilização sobre o TP para Entidades e sociedade civil. Impresso com uma tiragem de 1.000 exemplares e distribuído entre as Entidades que atuam no campo dos direitos humanos e de defesa da mulher e também entre a população (panfletagem) e entre as mulheres que exercem a prostituição no hipercentro de BH.



b. Participação em Passeatas de sensibilização sobre TP



Panfletagem no centro de BH, Dia 30 de Julho, primeiro Dia Mundial contra o Tráfico de Pessoas

Dia 30 de Julho, primeiro Dia Mundial contra o Tráfico de Pessoas, a Pastoral da Mulher participou de manifestação no centro de BH (Praça Sete) juntamente com o comitê Coração Azul-MG e o Núcleo de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas de MG. Realizamos panfletagem na Praça Sete, no coração do centro de BH. A equipe distribuiu adesivos e panfletos informando a população sobre os riscos do tráfico de seres humanos e como fazer denúncias. Nosso objetivo foi chamar a atenção da comunidade e trazer esse tema para as ruas.

No dia 7 de setembro a Equipe da Pastoral da Mulher de BH participou junto com outros movimentos e pastorais sociais do 20º Grito dos Excluídos. A Pastoral da Mulher expôs a situação de violência que vivem muitas mulheres vítimas do tráfico de pessoas, da exploração sexual e da violência de gênero.

Em 23 de setembro, Dia Internacional contra a Exploração Sexual e o Tráfico de Mulheres e Crianças, a Pastoral da Mulher junto com a Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB)-Rede Um Grito pela Vida e Comitê Coração Azul-MG realizou um ato público em defesa das mulheres vítimas de tráfico de pessoas. Foi também na Praça Sete, em Belo Horizonte, onde nos reunimos para sensibilizar a comunidade por meio de apresentações musicais, peças de teatro e exibição de filmes.



Panfletagem no centro de BH, Dia 23 de setembro

c. Realização de Congressos e Seminários sobre esta problemática

Durante os dias 1 e 2 de setembro, de 2014, se realizou o Congresso sobre "Tráfico de Seres Humanos para fins de exploração sexual. Foi um espaço de troca de conhecimentos e diálogo entre os diversos atores envolvidos para contribuir na disseminação de informação e maior sensibilização sobre o tráfico de mulheres com fins de exploração sexual. Foi dirigido à Comunidade acadêmica/universitária, governos, funcionários públicos, mídia, grupos de estudo, movimentos sociais e sociedade em geral.



As palestras do Congresso foram pensadas e estruturadas em 4 grandes blocos:

- Painel i: o mercado do sexo num mundo globalizado
- Painel ii: a atenção às vítimas de tráfico internacional de pessoas
- Painel iii: causas socioeconômicas do tráfico com fins de exploração sexual
- Painel iv: marco legal do enfrentamento ao TP e situação atual no Brasil

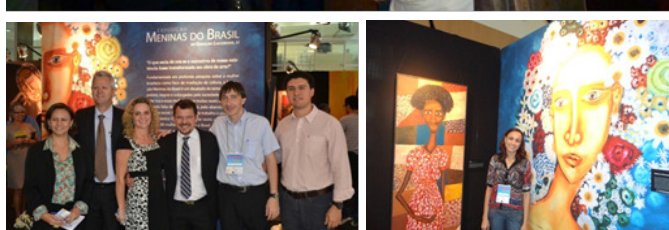
Foi realizado na sede da OAB-MG e contou com a presença de pesquisadores e especialistas vinculados a projetos de enfrentamento ao TP de quatro países (Brasil, Argentina, Uruguai e Espanha). Participaram 208 pessoas.



O "Cine-diálogos" foi um evento realizado nos dias 3 a 5 de setembro na Escola de Direito Dom Helder Câmara, no qual a partir de filmes sobre a temática de tráfico de seres humanos e exploração sexual, debateu-se com diferentes especialistas esta realidade. Participaram 150 pessoas.

d. Realização de uma Exposição artística que ajude a mostrar a situação de vulnerabilidade de muitas mulheres, alvos principais das redes de tráfico de pessoas no Brasil.

A Exposição "Meninas do Brasil" do artista plástico Geraldo Lacerdine é resultado de uma pesquisa do artista sobre cultura brasileira, tendo a mulher como foco central da expressão. O trabalho dá voz a mulheres anônimas, que muitas vezes são silenciadas pelo abandono, pela exclusão social ou pelo fato de serem pobres, negras e subjugadas. Pretendíamos suscitar um debate a propósito do perfil das pessoas traficadas para exploração sexual e da vulnerabilidade de muitas mulheres vítimas deste crime. Esteve aberto do dia 3 ao dia 30 de setembro e, só no primeiro dia passaram pela Exposição 98 pessoas.



Resultados e Impactos

- Um elemento a destacar é o fato de ter focado em um público que, em que pese a sua vulnerabilidade, não possuía informações sobre o TP: mulheres que exercem a prostituição.
- As estratégias utilizadas significaram um diferencial importante de nosso projeto que conduziu a resultados eficazes. Para começar nosso Projeto optou por alinhar transversalmente diversas ações e concentrar-se na área onde a Pastoral da Mulher está situada e realiza sua intervenção há mais de 30 anos. Além disso, outorgamos especial importância ao papel de aproximar a comunidade onde nós atuamos da nossa instituição, criando laços em que a tendência é de colaboração recíproca.
- Um papel essencial jogou o fato de a Pastoral ter uma pedagogia de trabalho adaptada à realidade do nosso público e experimentada ao longo de muitos anos.
- Outro diferencial é contar, para desenvolver o Projeto, com a colaboração de parceiros, com alto grau de proximidade com os públicos que pretendíamos atingir. Deste modo para abranger o maior número de profissionais do sexo, estabelecemos contato com a A.A.R.G. (Associação dos Amigos da Rua Guaicurus, que integra os donos dos hotéis de prostituição do hipercentro de BH) com a finalidade de que pudessem facilitar nossa aproximação a esses locais e realizar ações de sensibilização, e com a APROSMIG (Associação das Prostitutas de Minas Gerais) para divulgar mais eficazmente nossas ações entre elas.



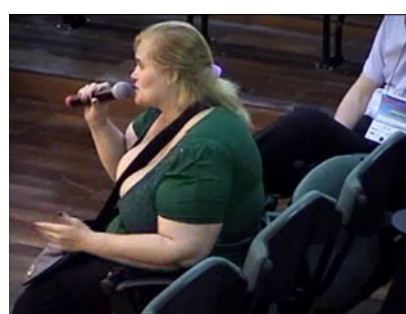
E para que a sensibilização contra o tráfico de pessoas tivesse também uma maior repercussão no âmbito da universidade, do Direito e da sociedade em geral em Belo Horizonte, estabelecemos contato com a Escola Superior de Direito Dom Helder Câmara e com a OAB-MG, além de nos articular com Entidades representadas no Comitê Interinstitucional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas em MG, onde a Pastoral tem cadeira desde o início deste ano.

- Os materiais elaborados (Cartilha e Vídeo) estavam totalmente adaptados à linguagem e realidade do público e partia das próprias experiências delas.



- Dar voz às profissionais do sexo (que tinham sofrido tráfico de pessoas ou exploração sexual) para narrar suas experiências e suas vidas tanto no Documentário, quanto na Mesa de debates do Cine-Diálogos, se revelou como um grande acerto, tanto pelo protagonismo que lhes outorgou quanto pela autoridade com que foi acolhido seu depoimento pelos participantes e espectadores.

- A Capacitação de 27 mulheres que passaram por nossas Oficinas de Prevenção ao TP foi outro fato relevante do nosso Projeto. O propósito desta capacitação era não apenas repassar para elas informações úteis na prevenção deste fenômeno, mas também formar multiplicadoras que possam disseminar estas informações entre suas colegas e criar estratégias para identificar o Tráfico de seres humanos nos ambientes onde trabalham as profissionais do sexo.



- A extraordinária acolhida dos eventos organizados para sensibilizar à sociedade: O Congresso Internacional, O Cine-Diálogos e a Exposição Artística. A capacidade dos auditórios e espaços utilizados foi lotada e a participação foi muito ativa nos debates e na solicitação de maiores informações.

- Como dificuldades mencionamos a grande rotatividade das mulheres que exercem a prostituição no hipercentro e sua dependência das condições de trabalho nos locais, o que dificultou nossa sensibilização nesses lugares. Além do pouco tempo de que dispõem estas mulheres, o que nos obrigou a pensar em instrumentos simples, oficinas rápidas e muito dinâmicas, e trabalhar com pequenos grupos.

Referências Bibliográficas

ANJOS, Fernanda Alves [et al.] orgs. Tráfico de pessoas: uma abordagem para os direitos humanos. 1.ed. Brasília: Ministério da Justiça, 2013

BRASIL. MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. Decreto no. 5948, de 26 de outubro de 2006. Política Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas do Brasil. Disponível em:<http://portal.mj.gov.br> Acesso em: 15 fev. 2014.

BRASIL. MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. Secretaria Nacional de Justiça. Guia de Referência -para o enfrentamento ao tráfico humano. Brasília, 2012. KEMPADOO, Kamala. Mudando o debate sobre o tráfico de mulheres, Cadernos Pagu, 5, p. 55-78, 2005.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. "Passaporte para a Liberdade – um guia para as brasileiras no exterior", Brasília, 2007;

PINTO LEAL, Maria Lúcia; PINTO LEAL, Maria de Fátima. "Pesquisa sobre tráfico de mulheres, crianças e adolescentes para fins de exploração comercial no Brasil - (Pestraf)", Cecria, Brasília, 2002;

PISCITELLI, Adriana. Entre as "máfias" e a "ajuda": a construção de conhecimento sobre tráfico de pessoas. Cadernos Pagu; volume 0, número 31, páginas 29-63. Dezembro 2008

SANTOS, Boaventura de Sousa et al. Tráfico de mulheres em Portugal para fins de exploração sexual. Lisboa: CIG, 2008.

TERESI, Verônica Maria. Guia de referência para a rede de enfrentamento ao tráfico de pessoas no Brasil. Brasília: Secretaria Nacional de Justiça, 2012.

Equipe da Pastoral da Mulher

Jose Manuel Lázaro Uriol - Coordenador

Isabel C. Brandão Furtado - Psicóloga

Lucinete dos Santos - Educadora Social

Nelma Alves Veloso - Auxiliar de Serviços Gerais

Viviane Nunes Fonseca - Assistente Social

Débora Renata Campos de Almeida - Assistente Administrativo

Eleana de Andrade Ribeiro Rosa - Auxiliar de Educadora Social

Amélia E. Cesconeto - Educadora Social

Leonira Camata - Educadora Social

Ivoni Grando - Psicóloga

Para saber mais:

<http://pastoraldamulherbh.blogspot.com.br/>

<http://dialogospelaliberdade.com/>

<https://pt-br.facebook.com/dialogospelaliberdade>

<http://www.oblatas.org.br/>

<https://www.youtube.com/watch?v=nSJIXeoKutE>.

http://www.oblatas.org.br/artigos_detalhes.asp?codigo=1217&categoria=11&subcategoria=36

<http://www.domhelder.edu.br/detalhes.php?notId=440>

http://www.oblatas.org.br/artigos_detalhes.asp?codigo=1212&categoria=7&subcategoria=68

http://oblatas.org.br/noticias_detalhes.asp?codigo=1215&categoria=7&subcategoria=76

http://www.oblatas.org.br/artigos_detalhes.asp?codigo=1226&categoria=11&subcategoria=36

<http://www.domtotal.com/noticias/detalhes.php?notId=785814>